

GEOECONOMIA DAS GRANDES *TRADINGS COMPANIES* NO MERCADO EXTERIOR DA CADEIA PRODUTIVA DA SOJA¹

Roberto Cesar Costa Cunha²

Resumo: O texto tem objetivo central de identificar as estruturas, as estratégias geoeconômicas de regionalização mundial das principais *tradings companies* do mundo que atuam na cadeia da soja e grãos. Atualmente, o comércio mundial de grãos está centralizado em apenas cinco companhias gigantes: Archel Daniels Midland (ADM), Bunge, Cargill e Louis Dreyfus, o famoso ABCD, e a China Oil and Foodstuffs Corporation (Cofco). Para alcançar esse objetivo, optou-se pelas informações de caráter descritivo para uma comparação apenas quantitativa. Assim, foi possível afirmar que o descolamento geográfico das cinco grandes *tradings companies* e o aumento tanto das instalações físicas como o volume comercializado de *commodities* agrícolas, para novas áreas, não está descorrelacionado, entre outras combinações geoeconômicas: da procura de receitas e lucros mais significativos em economias em processo de desenvolvimento produtivo ou *booms* de produção.

Palavras-chave: Geopolítica dos alimentos. Comércio exterior. Agronegócios. Companhias multinacionais.

GEOECONOMY OF LARGE *TRADINGS COMPANIES* IN THE FOREIGN MARKET OF THE SOY PRODUCTION CHAIN

Abstract: The text has the central objective of identifying the structures, the geoeconomic strategies of global regionalization of the main *tradings companies* in the world that operate in the soy and grain chain. Currently, world grain trade is centralized in just five giant companies: Archel Daniels Midland (ADM), Bunge, Cargill and Louis Dreyfus, the famous ABCD, and the China Oil and Foodstuffs Corporation (Cofco). To achieve this objective, descriptive information was chosen for a quantitative comparison only. Thus, it was possible to state that the geographic detachment of the five big *tradings companies* and the increase both in the physical ones and in the volume of agricultural commodities traded, for new areas, is not unrelated, among other geoeconomic combinations: from the search for revenues and profits to more installations in economies in the process of productive development or production booms.

Keywords: Geopolitics of food. Foreign trade. Agribusiness. Multinational companies.

GEOECONOMÍA DE LAS GRANDES COMERCIALIZADORAS EN EL MERCADO EXTERIOR DE LA CADENA PRODUCTIVA DE LA SOJA

¹ Este texto é parte integrante do projeto: “A configuração territorial do comércio exterior brasileiro da cadeia produtiva da soja” financiado pelo Conselho Nacional do Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) em nível de pós-doutorado junto a Universidade Federal de Santa Catarina.

² Universidade Federal de Santa Catarina, Departamento de Geociências, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil, robertoujsma@hotmail.com, <https://orcid.org/0000-0002-6190-6186>

Resumen: El texto tiene como objetivo central identificar las estructuras, las estrategias geoeconómicas de regionalización global de las principales comercializadoras del mundo que operan en la cadena de la soja y los granos. Actualmente, el comercio mundial de granos está centralizado en solo cinco gigantescas empresas: Archer Daniels Midland (ADM), Bunge, Cargill y Louis Dreyfus, la famosa ABCD y la China Oil and Foodstuffs Corporation (Cofco). Para lograr este objetivo, se eligió información descriptiva para una comparación cuantitativa únicamente. Así, se pudo afirmar que el desprendimiento geográfico de las cinco grandes comercializadoras y el aumento tanto de las físicas como del volumen de commodities agrícolas comercializados, por nuevas áreas, no es ajeno, entre otras combinaciones geoeconómicas: a partir de la búsqueda por ingresos y utilidades a más instalaciones en economías en proceso de desarrollo productivo o de auge productivo.

Palabras-clave: Geopolítica de los alimentos. Comercio Exterior. Agroindustria. Compañías multinacionales.

Introdução

Conforme assinalado por Cunha (2014), após a segunda guerra mundial houve um período de grande expansão e produtividade crescente na geoeconomia internacional, nos termos de Bretton Woods, e regido por instituições econômicas globais (FMI, Banco Mundial, GATT). A partir do início da década de 1970, a economia mundial entra numa forte estagnação, taxa de lucros decrescente, um excesso de capacidade e superprodução. Com isso, emergiram alguns ajustes estruturais que se caracterizaram por inúmeras combinações, entre elas: (i) expansão dos fluxos internacionais; (ii) implementação do neoliberalismo em várias partes do mundo; (iii) adiamento do processo da “destruição criadora”; (iv) altas taxas de juros e financeirização mundial; (v) intensa oligopolização da economia através de investimentos estrangeiros diretos (IED), sob forma de fusões e aquisições (F&A) (ESPÍNDOLA, 2002). Essas, novas formas de acumulação e as novas estratégias desenvolvimentistas aprofundaram o processo de internacionalização do capital, para buscar lucros em todas as partes do mundo, sob a hegemonia do capital financeiro³.

³ Wood (2014) argumenta que Lênin (2008) não se refere ao rompimento entre capital financeiro e capital produtivo, mas estritamente o papel dos bancos na consolidação da produção industrial em cartéis (oligopolização), ou seja, fusão do capital bancário com o capital industrial. Entretanto, Soares (2021, p. 235) nos diz: “uma leitura atenta, rigorosa, do que foi escrito por Lênin leva às seguintes considerações: se o capital financeiro é o capital que, na forma de dinheiro, está à disposição dos bancos e os industriais utilizam, se o capitalista se converte em proporções crescentes em capitalista industrial, não faz sentido enxergar um conflito entre o capital financeiro e o capital industrial, entre bancos e indústria, entre setor produtivo e setor não-produtivo. Extrai-se daí a perda de significado, de relevância, da distinção entre capital industrial e capital não industrial. Extrai-se que, em substituição a esses dois tipos surgiu um novo tipo de capital, o capital financeiro, que não é industrial e nem não-industrial, que é simultaneamente capital industrial e capital não-industrial. Extrai-se

Dito isso, percebe-se um novo arranjo territorial do mundo⁴ da indústria de alimentos nos últimos anos, pois, essa está caracterizada por um crescente grau dinâmico de crescimento e reestruturação. Muitos setores foram submetidos a algum tipo de reorganização, sobretudo o de comercialização internacional. Esse processo é caracterizado pela atual tendência de aumento da concentração e a internacionalização do setor agroindustrial mundial, que por sua maneira, indubitavelmente exerce um papel de deflator crescente nas atividades econômicas e na vida das pessoas (CUNHA, 2020). Essa tendência geral, nas últimas décadas, atingiu em massa o setor no comércio internacional de cereais e oleaginosas, forçando as *tradings companies* a criar modificações em suas estratégias de organização e desempenho.

Essas companhias multinacionais estão estabelecidas em áreas mais diversas do globo, empreendendo suas atividades principalmente nos seguintes países: Estados Unidos, Brasil, Argentina e União Europeia. E mais recentemente, se espalharam para novas áreas de mercado e consumo: Ásia, especialmente na China e Índia, e Europa Oriental. Além do importante papel que essas empresas desempenham na gestão do comércio mundial de grãos e outros segmentos, elas são as líderes no setor de processamento, ou seja, moagem e refino. Além da crescente prática de oligopolização⁵, essas multinacionais vêm operando mudanças

também que a fusão relevante entre o capital produtivo e o capital não-produtivo não se dá na propriedade do capital e sim no ritmo e na dinâmica da aplicação desse capital que se constitui como capital financeiro. O traço principal não é o dono do banco tornar-se também dono da indústria e sim que os movimentos do banco e da indústria têm os mesmos determinantes, estão atrelados, fundidos”. E essa fusão, não significa dizer que desapareça a importância da produção física de mercadorias. A forma gerada por essa fusão é o capital financeiro, que por sua vez, é representado por departamentos inteiros das cinco empresas. Contudo, não são os determinantes majoritários das estratégias das mesmas.

⁴ Essa nova realidade territorial, nomeadamente a ascensão de novas potências econômicas, incluindo Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul (BRICS), bem como o ressurgimento ex-repúblicas soviéticas como potências agrícolas, Polônia, (AGRICULTURE ATLAS, 2020), estão reestruturando a economia global. O ABCD e a Cofco estão respondendo e se readaptando a essas mudanças de liderança da economia mundial.

⁵ Lênin (2008) ressalta que uma economia monopolizada é derivada da livre concorrência, pois essa gera a concentração da produção e da circulação de mercadoria e capitais. E que o aparecimento do monopólio devido à concentração da produção é uma lei geral e fundamental do desenvolvimento do capitalismo. Ainda Lênin (2008) afirma que o primeiro grande período de desenvolvimento dos monopólios começa com a depressão internacional da indústria na década de 1870 e prolonga-se até princípios da última década do século. Na Europa da época, a livre concorrência alcança o ponto culminante de desenvolvimento nos anos de 1860 a 1870. Está fase inicia-se uma transformação profunda com o craque de 1873, ou, mais exatamente, com a depressão que se lhe seguiu e que abarca vinte e dois anos da história econômica da Europa. Em vez de ser um fenômeno passageiro, os cartéis tornam-se uma das bases de toda a vida econômica; conquistam, uma após outra, esferas industriais e, em primeiro lugar, a da transformação de matérias-primas. Os cartéis estabelecem entre si acordos sobre as condições de venda, os prazos de pagamento, etc. Repartem os mercados de

estratégicas em suas atividades produtivas e comerciais para não perderem a competitividade. Com isso, há vários desafios para se manter no mercado, entre eles: (i) constante criação de vantagens competitivas agroindustriais (inovações tecnológicas em produto e processo) para desenvolver mercadorias com mais adição de valor; (ii) melhoras intensivas no seu *staff* executivo, em especial no departamento de vendas para torna-se mais agressivo e progressivo; (iii) otimização das infraestruturas de transporte e logística e sistemas de produtivos no intuito da melhoria da qualidade e rastreabilidade dos grãos; (iv) adaptação dinâmica as novas legislações dos países importadores (armazenagem, grãos convencionais, uso responsável de agroquímicos).

Dessa forma, as indústrias de alimentos sempre estiveram em acentuada concorrência. Durante décadas, esses processos de reorganização e reestruturação foram permanentes. Assim, a sobrevivência está atrelada as grandes empresas devido ao grau de agressividade na incorporação de pequenas e médias empresas, o até mesmo a fusões e aquisições⁶ bilionárias. No que diz respeito ao comércio

venda. Fixam a quantidade de produtos a fabricar. Estabelecem os preços. Distribuem os lucros entre as diferentes empresas, etc. A concorrência transforma-se em monopólio. Daí resulta um gigantesco progresso de compartilhamento da produção e circulação. Compartilha-se também, em particular, o processo dos inventos e aperfeiçoamentos técnicos. Oligopoliza-se também, a mão-de-obra qualificada, contratam-se os melhores engenheiros; as vias e meios de comunicação - as linhas férreas e as companhias de navegação - são apropriadas pelas grandes empresas. A produção passa a ser social, mas a apropriação continua a ser privada. Os meios sociais de produção continuam a ser propriedade privada de um reduzido número de indivíduos. O capitalismo, na sua fase imperialista, conduz à socialização integral da produção nos seus mais variados aspectos; arrasta, por assim dizer, os capitalistas, contra sua vontade e sem que disso tenham consciência, para um novo regime social, de transição entre a absoluta liberdade de concorrência e a socialização completa. Lênin (2008) apontou algumas características dos oligopólios na alvorada do século XX: (i) privação de matérias-primas (um dos processos mais importantes para obrigar a entrar no cartel); (ii) privação de mão-de-obra mediante alianças (acordos entre os capitalistas e os sindicatos operários para que estes últimos só aceitem trabalho nas empresas cartelizadas); (iii) privação de meios de transporte; (iv) privação de possibilidades de venda e compra; (v) acordo com os compradores e vendedores para que estes mantenham relações comerciais unicamente com os monopólios; (vi) privação de créditos; (vii) declaração do boicote. Lênin (2008), por fim, comentou sobre a divisão internacional do trabalho, uma vez que, o monopólio tem sua origem da política colonial, na luta pelas matérias-primas, pela influência e pela exportação de capitais em território econômico internacional. Da exploração de um número cada vez maior de pequenas e fracas nações pelas ricas e fortes, as quais qualificam o imperialismo em capitalismo parasitário e em estado de decomposição, pois aceleram o desenvolvimento do capital.

⁶ Essas estratégias de fusões e aquisições, de modo geral, objetivam, conforme Benetti (2004, p. 27): "(a) eliminar concorrentes, aumentando a presença da empresa compradora no mercado. A eliminação de empresas através desse mecanismo evita o aumento da competição no mercado de produtos finais e das matérias-primas agropecuárias, o que, no primeiro caso, reduziria preços e, no segundo, aumentaria custos, efeitos que, somados, poderiam conduzir à redução da margem de lucro no setor; (b) saltar etapas no processo de crescimento horizontal das empresas, descontinuando-o, isto é, libertando-o da sua condição orgânica; (c) construir escalas de produção compatíveis com o novo padrão de desenvolvimento, altamente exigente quanto ao financiamento da incorporação continuada de tecnologia e gastos de venda; (d) assegurar o suprimento de matérias-primas e de

mundial de grãos e seu oligopólio, nas últimas décadas foram caracterizadas por uma mudança importante na organização das *tradings companies*, com o desaparecimento e o surgimento de gigantes no setor.

A partir disso, esse texto tem objetivo central de identificar as estruturas, as estratégias geoeconômicas de regionalização mundial das principais *tradings companies* do mundo. Atualmente, o comércio mundial de grãos está centralizado em apenas cinco companhias gigantes: Archel Daniels Midland (ADM), Bunge, Cargill e Louis Dreyfus, o famoso ABCD, e a China Oil and Foodstuffs Corporation (Cofco), empresa da China.

Para alcançar esse objetivo, optou-se pelas informações de caráter descritivo para uma comparação apenas quantitativa. Pois não é plausível fazer análise qualitativa devido as condições e as rotinas operacionais de cada empresa, que por sua maneira, tem intra e interfirma discrepâncias entre as mais diversas características regionais. Que por consequência, a riqueza das informações é relativamente desigual. Por isso, resumiu-se em: na escala e no escopo das atividades, no modelo de negócios e no espraiamento geográficos das empresas. Não é necessário esquecer, os prospectos apresentados das cinco empresas são basicamente relativos aos publicados nas páginas eletrônicas e nos relatórios anuais e balanços financeiros das mesmas. Isso não significa dizer, que não se extraiu informações de outras fontes (artigos científicos, teses, revistas especializadas) que foram devidamente citadas. As informações oficiais da Cargill e da Dreyfus são de menor envergadura, pois ambas não divulgam relatórios detalhados de operações, uma vez que, continuam a serem empresas predominantemente de capital fechado. Com isso, o texto não é sem limitações. Notavelmente, embora a pesquisa até o momento mostra um caráter inovador, dependerá de trabalhos futuros sobre o comportamento e as propriedades individuais das grandes empresas exportadoras de grãos de soja.

Ademais, o referencial teórico usado para o modo de produção capitalista, na sua passagem da economia concorrencial para a economia de oligopólio, e o comércio exterior da cadeia produtiva da soja, fundamentou-se em: Marx (1980); Lênin (1982; 2008); Schumpeter (1982); Steindl (1983); Chandler (1962); Labini (1986); Baran (1984).

canais de distribuição dos bens finais já estruturados pela empresa adquirida; (e) entrar rapidamente em um mercado doméstico.

Desse modo, além dessa pequena introdução e de da conclusão, o texto se divide em cinco partes. Cada parte são apresentadas as estruturas e as estratégias geoeconômicas das cinco *tradings companies*, pela ordem: ADM; Bunge; Cargill; Louis Dreyfus e a Cofco.

Archer-Daniels-Midland Company (ADM)

Processos de falências, fusões e aquisições formaram um mercado internacional demasiadamente oligopolizado e o ABCD e a Cofco compartilham uma presença significativa em uma miscelânea de produtos agrícolas, controlando, por exemplo, mais de 70% da comercialização global do mercado de grãos e com instalações nas mais variadas partes do mundo (CUNHA, 2020). Essas *tradings companies*, cabe lembrar, não atuam apenas na comercialização de mercadorias agrícolas, elas operam desde o pré-porteira, passando pelo dentro da porteia e no processamento de alimentos, ou seja, então presentes no ramo agrícola da montante a jusante. Essas empresas fornecem sementes, fertilizantes e agroquímicos aos produtores, utilizam seus próprios bancos para empréstimos no intuito de financiar safras inteiras, possuem grande capacidade instalada de armazenagem em silos e terminais portuários, serviços de logística e transporte, além de inúmeros mecanismos financeiros (CUNHA; ESPÍNDOLA, 2015; ESPÍNDOLA; CUNHA, 2015).

Dessa maneira, genericamente, apresenta-se essas cinco *tradings companies*. A começar pela Archer-Daniels-Midland Company (ADM) foi fundada em 1902 por George A. Archer e John W. Daniels e começou por um negócio de esmagamento de linhaça. Em 1923, ADM foi formada de fato quando adquiriu a Midland Linseed Products Company. Atualmente, a empresa é uma das principais produtoras e processadoras mundiais de alimentos e bebidas e outros produtos industriais elaborados a partir de *commodities* agrícolas. No seu portfólio, há produtos de: sabores e cores naturais; produtos de saúde e nutrição; óleo vegetal; adoçantes de milho; farinha, ração animal e biocombustíveis⁷.

⁷ A Companhia possui uma extensa rede global de elevadores e de transportes de grãos para comprar, armazenar, secar e transportar matéria-prima agrícolas (oleaginosas, milho, trigo, milho, aveia e cevada, além de produtos derivados desses insumos). Ainda, possui investimentos significativos em *joint ventures*. Essa estratégia de investimento visa ampliação de novos mercados através da expansão e aperfeiçoamento para seus produtos ou oferecer outros serviços, além da expansão geográfica (MORGAN, 1979; SCHMITZ, 1981; GILMORE, 1983; ADM, 2020).

A estratégia de crescimento e as operações da ADM são organizadas, gerenciadas e classificadas em quatro segmentos de negócios: originação (anteriormente serviços agrícolas); sementes oleaginosas (anteriormente processamento de sementes oleaginosas); soluções de carboidratos (anteriormente processamento de milho); e nutrição (anteriormente sabores silvestres e ingredientes especiais). Esses segmentos são organizados e fundamentados na natureza dos produtos e dos serviços ofertados.

O segmento originação basicamente é, com auxílio dos sistemas de elevadores, transporte de grãos e das infraestruturas de operações portuárias, responsável para comprar, armazenar, secar e distribuir as *commodities* agrícolas. Depois disso, revende esses produtos principalmente como ingredientes para alimentos e rações e como matéria-prima para a indústria de processamento agrícola. A originação também inclui atividades internacionais de *merchandising* e manuseio de bens agrícolas, gerenciadas por meio de uma central de comercialização global com sede em Rolle, na Suíça. Os recursos da rede de transporte do segmento incluem: serviços de barça; navios; caminhões; trens; e sistemas de contêiner. Ainda, também inclui as atividades relacionadas ao financiamento da comercialização até à importação e distribuição de produtos agrícolas. Esse segmento participa dos resultados, através de *joint venture*, da Companhia Pacificor. A ADM possui 32,2% de participação na Pacificor (ADM, 2020).

O segmento sementes oleaginosas, as atividades operacionais incluem: alguns serviços da originação; comercialização, trituração e processamento de oleaginosas, sobretudo soja, e sementes leves (semente de algodão, de girassol, de canola, de colza e de linhaça); óleos vegetais (brutos e finos) e refeições proteicas; além de ingredientes para as indústrias de alimentos, rações, energia e produtos industriais. Os óleos vegetais brutos são vendidos ou são processados posteriormente refinando, misturando, branqueando e desodorizando em óleos de salada. Por sua vez, esses são vendidos ou transformados por hidrogenação e/ou interesterificação em margarina, gordura e outros produtos alimentícios. Na América do Sul, esse segmento inclui atividades de originação e *merchandising* como adjuvantes de seus ativos de processamento de oleaginosas. É um dos principais fornecedores de amendoim, nozes e seus derivados para os mercados externos,

particularmente o norte-americano. Na América do Norte, a farinha de semente de algodão é produzida e vendida principalmente para o mercado interno da indústria farmacêutica e a celulose de algodão é fabricada e vendida para os mercados químico, papel e outros ramos industriais (ADM, 2020)⁸.

O terceiro segmento que a ADM atua é o de soluções de carboidratos, onde envolve o esmagamento de milho, trigo e outras atividades. Consiste em converter o milho e o trigo em adoçantes, amidos de milho e trigo, farinha de trigo e bioprodutos. Seus produtos incluem ingredientes utilizados na indústria de alimentos e bebidas, incluindo adoçantes, amido, xarope, glicose, farinha e dextrose⁹. A ração e farinha de glúten de milho, bem como os grãos dos destiladores, são produzidos para uso como ingredientes de ração animal. O germe de milho, um subproduto do processo de moagem úmida, é posteriormente processado em óleo vegetal e farelo de proteína. Outros produtos incluem ácidos cítricos que são usados em vários produtos alimentícios e industriais (ADM, 2020).

Disso posto, o segmento também inclui investimentos da ADM em ações de várias empresas. Em junho de 2018, a empresa concluiu a aquisição de uma participação acionária de 50% nos negócios de amidos e adoçantes da Aston Foods e Food Ingredients, com sede na Rússia. A Hungrana Ltda., na qual a multinacional possui uma participação de 50%, opera uma usina de moagem de milho na Hungria. Também participa com 50% da Almidones Mexicanos S.A., que opera uma planta de moagem de milho úmida no México. Na Red Star Yeast Company, uma *joint venture* que produz e vende leveduras frescas e secas nos Estados Unidos e no Canadá, a companhia possui uma participação de 40% (ADM, 2020).

No setor de nutrição, as atividades são fabricação, venda e distribuição de produtos especiais, incluindo: ingredientes de sabor natural; sistemas de sabor e

⁸ Com isso, a ADM, através do segmento oleaginosas, vem aumentando seus mercados através de estratégias de fusões e aquisições. Em junho de 2018, a companhia investiu na SoyVen, uma *joint venture* de 50% com a Cargill, para fornecer farelo e óleo de soja para clientes no Egito. Em julho de 2018, a Companhia concluiu a venda de suas operações de oleaginosas na Bolívia para a Inversiones Piuranas S.A. Em dezembro de 2018, a Companhia concluiu a aquisição de ativos de originação, esmagamento, refino e engarrafamento de soja da Algar Agro, com sede no Brasil. A Companhia possui uma participação acionária de 24,9% na Wilmar International Limited (Wilmar), uma companhia aberta de Cingapura. A Stratas Foods LLC, uma *joint venture* (50% de participação) com a ACH Jupiter (subsidiária da Associated British Foods), adquire, empacota e vende óleos comestíveis na América do Norte (ADM, 2020).

⁹ Dextrose e amido são utilizados como matéria-prima para suas operações de bioprodutos. Por fermentação da dextrose se produz álcool e outros ingredientes alimentares e de ração animal. O álcool etílico é produzido pela ADM para uso industrial como etanol ou como grau de bebida (ADM, 2020).

cores naturais; proteínas; emulsificantes; fibras solúveis; polióis; hidrocoloides; produtos naturais de saúde e nutrição; e outros alimentos e ingredientes alimentares especiais. Ainda, esse setor inclui as atividades relacionadas à aquisição, processamento e distribuição de feijão comestível, de alimentos para animais em fórmula e produtos de saúde e nutrição animal, além da fabricação de doces e guloseimas para animais de estimação. Para tanto, os investimentos da ADM, em agosto de 2018, foram a conclusão da aquisição da Probiotics International Limited, fornecedora britânica de suplementos probióticos para uso humano, animal de estimação e animal de produção e da Rodelle Inc., uma originadora, processadora e fornecedora premium de produtos de baunilha. Em janeiro de 2019, a companhia conclui a aquisição da Neovia, fornecedora global francesa de soluções de nutrição animal de valor agregado, com 72 instalações de produção (ADM, 2020)¹⁰.

As estruturas para realização das operações dos segmentos da ADM, são, em sua maioria, realizadas com eficiência, pois se localizam perto da fonte de matérias-primas, sobretudo nos Estados Unidos. Isso posto, a companhia possui muitas plantas estrategicamente localizadas em áreas produtoras de *commodities* agrícolas. O volume anual de produtos processados varia, pois depende da disponibilidade de matérias-primas e da demanda por produtos industrializados. A ADM possui aproximadamente 200 armazéns e terminais utilizados principalmente como instalações de armazenamento a granel e 46 centros de pesquisa e inovação. Para a distribuição de grandes quantidades de *commodities* agrícolas e produtos processados entre as instalações de compras e plantas de processamento e também a entrega final de produtos a seus clientes em todo o mundo, a ADM possui aproximadamente 1.800 barcaças, 12.000 vagões, 360 caminhões, 1.200 reboques, 100 barcos e 10 embarcações oceânicas; e mais com os arrendamentos, aproximadamente 610 barcaças, 16.400 vagões, 240 caminhões, 190 reboques, 4 barcos e 12 embarcações oceânicas (ADM, 2020).

¹⁰ Ademais, na ADM existem outras operações remanescentes, principalmente suas unidades de negócios financeiros, relacionadas a comissão de futuros e atividades de seguros. A ADM Investor Services Inc., subsidiária integral, é uma comerciante registrada na comissão de futuros e uma membra de todas as principais bolsas de mercadorias dos Estados Unidos. A ADM Investor Services International, Limited, membra de várias bolsas e compensações de derivativos e mercadorias na Europa, a ADMIS Hong Kong Limited e ADMIS Singapore Pte. Limited são subsidiárias integrais que oferecem serviços de corretagem na Europa e Ásia. As atividades de seguros incluem a Agrinational Insurance Company (Agrinational) e suas subsidiárias. A Agrinational, oferece cobertura de seguro para certos riscos patrimoniais, de acidentes, marítimos, de crédito e outros riscos diversos da ADM (ADM, 2020).

Essas estruturas estão a serviços de plantas de processamento e de instalações de compras e recebimento. Conforme ADM (2020), a ADM possui 721 instalações físicas em todo o mundo. Sendo: 271 plantas de processar alimentos, no qual 253 são próprias e 18 são alugadas. E no total de 450, onde faz-se 316 de posse privativa e 134 arredadas, de infraestruturas de compras e recebimento de matéria-prima. O total de estruturas próprias passa de 78,5%. Desmembrando entre os quatro segmentos de atuação da empresa, a originação possui 198 unidades: uma planta própria de processamento e 197 de plantas de compra e recebimento de mercadorias (169 próprias e 28 arrendadas). Desse total, o setor de originação se espalha em três continentes: a América do Norte abrange 78,7% dessas estruturas; América do Sul tem 7,5% e a União Europeia com 13,6%. A originação representa 27,46% das estruturas físicas da ADM¹¹.

Seguindo, como demonstra ADM (2020), o ramo oleaginosas detém cerca de 48,5% (350 unidades) das instalações de processamento e compras e recebimento da ADM. Dessas, 172 (49%) estão na América do Norte, na qual, 67 são plantas de processamento de grãos, divididas em 27 unidades de moagem e 40 de refino e envase (65 próprias e 2 arrendadas), e 105 unidades de compras e recebimentos, fracionadas em 59 de esmagamento e 46 de refino e envase (67 próprias e 38 alugadas). Na América do Sul, são 85, subdivididas em 23 unidades de industrializados (9 plantas moageiras e 14 de refino e envase), e 62 unidades de compras e recebimento de esmagamento (52 próprias e 10 de terceiros). A Europa possui 38 estruturas produtivas agroindustriais da ADM (35 próprias e 3 arrendadas), pela qual divide-se em, 29 de processamento e 9 de compras e recebimento de moagem. As de primeiras estão decompostas em 10 de esmagamento e 19 de envasamento e refino. A Ásia tem territorializadas 51 plantas, 3 de processamento moageiro e 48 unidades de compras e recebimento. Na África, possui 4 agroindústrias de refino e envasamento¹².

¹¹ As instalações de originação estão domiciliadas em 11 países: Estados Unidos (154 unidades); Romênia (15 unidades); Colômbia (9 unidades); Ucrânia (7 unidades); Argentina (4 unidades); Alemanha, Irlanda e Equador (2 unidades por país); Canadá, Polônia e República Dominicana (1 unidade cada) (ADM, 2020).

¹² As unidades de oleaginosas estão presentes em quatro continentes em 17 países: Estados Unidos (159 plantas); Brasil (58); Índia (51); Alemanha (12); Paraguai (16); Canadá (13); Polônia (11); Reino Unido e Uruguai (7 cada); África do Sul (4); Peru, Holanda (3 cada); República Checa (2); Argentina, Bélgica, Ucrânia e México (1 cada) (ADM, 2020).

No segmento soluções em carboidratos, que conta com 73 unidades produtivas, 52 próprias e 11 alugadas, as plantas de processamento, 63 no geral, estão subdivididas em: 60 unidades de fabricação de amidos e adoçantes e três em bioprodutos. Dessas, 51 estão na América do Norte, dez no continente europeu, uma na Ásia e uma na África. As 10 unidades produtivas que formam a subdivisão compras e recebimentos de amidos e adoçantes, estão distribuídas na América do norte (6 unidades) e Europa (4 unidades). O segmento carboidratos representa 10,12% das instalações de agroindústrias da ADM. Desse percentual, 85% são de plantas de propriedade exclusiva da empresa (ADM, 2020)¹³.

Por fim, no segmento nutrição de acordo com ADM (2020), as atividades são desenvolvidas em 100 plantas agroindústrias (72 próprias e 28 arrendadas), nas quais, 81 são de processamento e 19 em compras e recebimento. O processamento desse segmento está dividido em duas partes: (i) ingredientes especiais, que contém 43 em plantas espalhadas por três continentes (25 na América do Norte, 14 na Europa, duas na Ásia e duas na América do Sul); e (ii) nutrição animal, que por sua maneira fabrica produtos industrializados em 38 unidades produtivas na América do Norte (33 fábricas) e Ásia (5 fábricas). A plantas agroindustriais do setor nutrição em compras e recebimento contém 19 unidades de ingredientes especiais na América do Norte (ADM, 2020).¹⁴

Essas estratégias comerciais, estruturas de transporte e logística e instalações físicas das unidades produtivas proporcionaram a ADM um total global, em 2018, de 58,6 milhões de toneladas de matéria-prima processadas. Assim, desse valor, 61,9% (36,4 milhões de toneladas) são oleaginosas e 38,1% (22,3 milhões de toneladas) são de milho. Esses resultados foram possíveis através das operações executadas por uma mão-de-obra composta de 31,6 mil trabalhadores em regime integral. Essas combinações administrativas (táticas), comerciais (estratégicas) e operacionais geraram uma receita, em 2018, de US\$ 64,3 bilhões para ADM. A originação rendeu US\$ 25,06 bilhões. No segmento de oleaginosas, o

¹³ A imensa maioria das plantas industriais do segmento soluções em carboidratos é localizada nos Estados Unidos (42 unidades). As demais 31 plantas agroindústrias do setor estão estabelecidas: Reino Unido (11 unidades); Canadá (10); Jamaica (2); Barbados, Belize, Bulgária, China, França, Granada, Marrocos e Turquia (1 cada) (ADM, 2020).

¹⁴ As plantas agroindustriais do setor de nutrição estão distribuídas territorialmente da seguinte forma: Estados Unidos (69 unidades); Alemanha e China (6 cada); Canadá (4); Porto Rico (3); Brasil, Espanha e Holanda (2 cada); França, Índia, Polônia, Reino Unido, Trinidad e Tobago e Turquia (1 cada) (ADM, 2020).

esmagamento obteve uma renda de US\$ 16,9 bilhões, e o refino e o envase rendeu US\$ 7,8 bilhões, totalizando US\$ 24,8 bilhões. Os carboidratos auferiram US\$ 10,2 bilhões, divididos em US\$ 6,7 bilhões em amidos e adoçantes e US\$ 3,5 bilhões em bioprodutos. Os ingredientes especiais originaram uma receita de US\$ 2,5 bilhões e a nutrição animal faturou US\$ 1,2 bilhão, que rendeu ao segmento nutrição a soma de US\$ 3,7 bilhões. E outros serviços geraram quase US\$ 400 milhões. O total de custos produtivos gerais totalizaram US\$ 60,1 bilhões em 2018. O que rendeu um lucro bruto de aproximadamente US\$ 4,2 bilhões (ADM, 2020) ¹⁵.

Bunge Limited

Assim, conservando a ordem do ABCD, fundada em 1818, como uma empresa comercial em Amsterdã, na Holanda, a Bunge, por trinta anos, no comércio de produtos tropicais das colônias holandesas. Em 1880, a empresa se estabeleceu na Argentina através da fundação de uma filial comercial; em 1884, a Bunge firmou parceria com um comerciante alemão Georges Born e eles criaram juntos uma empresa mundial de comércio de grãos: Bunge & Born. Essa empresa operaria em dois níveis: (i) a venda de matéria-prima argentina no mercado mundial; (ii) e a venda de insumos no mercado interno para aumentar a oferta da produção de grãos argentinos. Entre 1880 e 1900, a Bunge & Born desenvolveu suas atividades na África e na Ásia, através do desenvolvimento do comércio de marfim e borracha. Em 1918, um século após sua fundação, a Bunge começou a comercializar *commodities* na América do Norte. A empresa criou a Bunge North American Grain e se tornou a Bunge Corporation em 1943 (MORGAN, 1979; SCHMITZ, 1981; GILMORE, 1983; BUNGE, 2020).

Na América Latina, até a metade da década de 1930, a Bunge & Born desenvolveu suas atividades industriais a jusante do comércio de grãos: fundação

¹⁵ No quesito pesquisa e desenvolvimento, os investimentos da ADM, somente em 2018, foram de US\$ 141 milhões. A aquisição da Wild Flavors, em outubro de 2014, dobrou aproximadamente o número de cientistas e técnicos da empresa. Desde então, laboratórios adicionais foram adicionados, incluindo laboratórios de aplicações de alimentos e bebidas em Fort Collins, Colorado e Bergamo, Itália, bem como laboratórios em Decatur, Illinois e Xangai, China. Em abril de 2018, a Companhia também abriu seu novo laboratório de desenvolvimento de enzimas em Davis, Califórnia, para avançar na pesquisa e desenvolvimento de enzimas alimentares. A Companhia expandiu seu portfólio de saúde e nutrição humana em fevereiro de 2017 com a aquisição do controle acionário da Biopolis SL (Biopolis), fornecedora líder de serviços de probióticos e nutracêuticos e sequenciamento genômicos. Em janeiro de 2018, a Companhia anunciou um acordo de desenvolvimento conjunto com a Vland Biotech para desenvolver e comercializar enzimas para alimentação animal. Em agosto de 2018, a Companhia expandiu ainda mais seus negócios de probióticos com a aquisição da Probiotics International Limited (ADM, 2020).

de um moinho de farinha na Argentina, no Brasil e no Uruguai. Depois, a Bunge transformou-se em uma das principais empresas de exportação e manuseio de grãos dos Estados Unidos. Em 1967, a Bunge inaugurou sua primeira planta de processamento de soja (MORGAN, 1979; SCHMITZ, 1981; GILMORE, 1983). A administração da Bunge & Born iniciou uma grande reestruturação dos negócios na década de 1990. Em 1992, foi tomada uma decisão de alterar radicalmente a empresa e se concentrar nos negócios de alimentos nas Américas. Em 1995, a Bunge Agribusiness Limited foi fundada. O ano de 1997 marca o início do período de uma grande expansão da Bunge na América do Sul. A empresa adquiriu a IAP, fabricante brasileira de fertilizantes, e a CEVAL, a maior processadora de soja do Brasil. Nos próximos sete anos, novas aquisições e crescimento orgânico fizeram da Bunge o maior produtor de fertilizantes e processador de soja da América do Sul (BUNGE, 2020).

Em 1999, a Bunge mudou sua sede global em Nova York para estar mais próxima dos mercados financeiros mundiais, e a Bunge Agribusiness tornou-se Bunge Limited. Em 2000, a Bunge criou um novo grupo de marketing internacional para comercializar commodities a granel e gerar valor através da integração de funções logísticas e financeiras. A empresa abriu um escritório de marketing na China e, em menos de três anos, a Bunge se tornou o maior importador de *commodities* agrícolas neste país. Em 2002, a Bunge adquiriu a Cereol S. A. na França e se tornou o maior processador e fornecedor de soja do mundo e fornecedor de óleos para garrafas aos consumidores (HAYENGA; WISNER, 1999; GREEN; HERVÉ, 2006; MURPHY; BURCH; CLAPP, 2012; PEDERSON, 2004).

Atualmente, a Bunge Limited tem suas atividades integradas no mundo inteiro dedicadas à cadeia global de agronegócios e produção de alimentos, desde as operações agrícolas nos países produtores até as gondolas dos supermercados. Possuía, 2018, 23,5 mil trabalhadores em mais de 450 instalações em 32 países. A Bunge é uma empresa de capital aberto e limitada formada sob as leis das Bermudas. É uma holding e com todas as operações são executadas por meio de nossas subsidiárias e dividida em quartos grandes segmentos (PEDERSON, 2004; BUNGE (2020).

O primeiro segmento é o de agronegócios. As operações envolvem a compra¹⁶, o armazenamento, o transporte, o processamento e venda de *commodities* agrícolas. Os principais bens agrícolas são as oleaginosas (principalmente soja, colza, canola e sementes de girassol), grãos (trigo e milho) e cana-de-açúcar. Essas são agroindustrializadas, principalmente em: óleos e gorduras vegetais; refeições proteicas; ração animal e biodiesel. A capacidade de processamento instalada da empresa está localizada 33% na América do Sul, 27% na América do Norte, 26% na Europa e 14% na Ásia-Pacífico. Os principais mercados dos produtos desse segmento são as indústrias fabricantes de ração animal, produtores de gado, suínos e aves, moinhos de trigo e produtos derivados de milho e outros processadores de oleaginosas. Além disso, atende as agroindústrias de alimentos e ingredientes, empresas terceirizadas de processamento de óleo comestível, mercados de redes de food servisse e de alimentos e varejo, derivados de petróleo para diversos usos não alimentares, incluindo aplicações industriais e produção de biodiesel (BUNGE, 2020).

O segmento de agronegócios conta com uma extensa rede de logística global para transportar produtos, incluindo caminhões, vagões, barcaças fluviais e navios de frete marítimo. Geralmente, a Bunge arrenda os ativos de transporte ou contrata terceiros para esses serviços. Para melhor atender os clientes e desenvolver capacidades globais de distribuição e logística, a empresa possui várias instalações de terminais portuários em todo o mundo, incluindo Brasil, Argentina, Estados Unidos, Canadá, Rússia, Ucrânia, Polônia, Vietnã e Austrália. A Bunge, também, possui e opera em instalações de fabricação de biodiesel tanto na Europa quanto no Brasil (BUNGE, 2020).

O segundo segmento de ação da Bunge denomina-se: alimentos e ingredientes, que por sua maneira, desmembra-se em produtos comestíveis e produtos de esmagamento. Essas mercadorias são distribuídas em diversos canais de mercado, entre eles: processadores de alimentos; empresas de serviços de

¹⁶ Conforme Bunge (2020), dentro do segmento agronegócios há um departamento que serviços financeiros que atuam no gerenciamento de risco e estruturação da comercialização com os produtores agrícolas e os clientes finais de *commodities*, sobretudo nos preços agrícolas. A companhia oferece serviços de financiamento a produtores rurais. Embora a disponibilidade e o preço de *commodities* agrícolas podem sofrer flutuações a cada safra (fenômenos climáticos, mudanças de programas e políticas governamentais e decisões de plantio e venda dos produtores, transporte e logística e etc.), essas atividades ajudam a garantir o suprimento anual de matérias-primas para as operações de agronegócio.

alimentação e pontos de revenda. As principais matérias-primas usadas nesse segmento são óleos e gorduras vegetais brutos e processados no setor de produtos comestíveis, e trigo, milho e arroz no ramo de produtos de moagem. O objetivo geral do segmento é capitalizar as crescentes tendências globais de alimentos menos processados e saudáveis para consumidores cada vez mais exigentes (BUNGE, 2020).

No Brasil, as marcas de óleo comestível no varejo incluem Soya, a principal marca de óleo vegetal, bem como Primor e Salada. Possui alta participação no mercado brasileiro de margarinas com as marcas Delícia e Primor, além de maionese Soya, Primor e Salada. Também produz tomate processado e outros alimentos básicos, incluindo molhos, condimentos e temperos no Brasil com diversas marcas. Nos Estados Unidos e no Canadá, a fabricação de alimentos e ingredientes inclui: óleo de canola com alto teor de proteico e com baixo teor de gorduras saturadas; óleo de soja com alto teor de oleico e sem gordura de trans; óleos prensados por pressão e refinados fisicamente aos clientes de serviços de alimentação, margarinas e pastas amanteigadas para clientes de food service; além de uma variedade de produtos para clientes de panificação e confeitaria (BUNGE, 2020).

Assim também, na Europa, a Bunge é líder em óleos vegetais e margarinas. Para mais, a linha de produtos Bunge Lodens Croklaan inclui uma variedade de produtos para as indústrias de confeitaria e panificação. Na Ásia, oferece uma variedade de produtos de consumo de alto valor agregado. Na Índia, distribui alimentos com várias marcas: Dalda, Ginni e Chambal em óleos comestíveis; Dalda e Gagan em vanaspati; e Masterline em gorduras profissionais de panificação. Na China, oferecemos produtos de óleo comestível sob a marca Dou Wei Jia. Em todos esses países, a Bunge atende mercados de: de panificação, produtores de salgadinhos, confeitários; redes de restaurantes e operadores de serviços de alimentação: empresas de nutrição infantil e outros fabricantes de alimentos que usam óleos vegetais e gorduras como ingredientes em suas operações; cadeias de supermercados, atacadistas e distribuidores; e varejistas que vendem para consumidores sob marcas próprias (BUNGE, 2020).

Nas atividades do setor de produtos de moagem, a empresa produz variedades de farinhas de trigo e misturas para panificação no Brasil e no México,

produtos à base de milho nos Estados Unidos e no México derivados dos processos de moagem de milho seco e úmido e produtos de arroz no Brasil. Atua no mercado de produtos não OGM nos Estados Unidos, incluindo variedades de milho. Na China, atua na oferta de produtos de óleo comestível para empresas de processamento de alimentos e serviços de alimentação. Ademais, nos Estados Unidos, os produtos de moagem de milho são fornecidos as empresas do setor de processamento de alimentos, cereais, lanches e fabricação de cerveja e também ao governo para programas de assistência humanitária, bem como nos mercados de exportação (BUNGE, 2020).

O terceiro segmento principal da Bunge é formado por produtos de açúcar e bioenergia. As atividades operacionais são basicamente localizadas no Brasil, o maior produtor e exportador mundial de açúcar, em oito usinas de cana. Em 2018, essas usinas tinham a capacidade total moageira de 22 milhões de toneladas de cana-de-açúcar. Nessas mesmas instalações, produz-se eletricidade da queima de bagaço de cana (a parte fibrosa da cana que permanece após a extração do suco de cana) em caldeiras, o que permite a quase totalidade da necessidade de energia. Nas usinas produzem açúcar (cristal e bruto) e etanol (hidratado e anidro). A capacidade máxima de produção de açúcar é de 6 mil toneladas por dia, o que resulta em uma capacidade máxima de produção anual de aproximadamente 1,3 milhão de toneladas. A produção de etanol chega 6, 2 mil metros cúbicos por dia, o que alcança uma produção de 1,3 milhão de metros cúbicos por ano entre etanol hidratado e anidro. A queima do bagaço da cana-de-açúcar, em 2018, foi de 322 megawatts, com aproximadamente 126 megawatts disponíveis para revenda a terceiros após o fornecimento das necessidades de energia das próprias usinas. O açúcar é vendido tanto no mercado brasileiro como no mercado exterior (BUNGE, 2020).

Por fim, o quarto segmento prioritário da empresa é o de fertilizantes. As operações de produção, composição e distribuição são realizadas a partir de plantas na Argentina, Uruguai e Paraguai. A variedade de fertilizantes inclui líquidos e secos a base de nitrogênio, fosfato e potássio (NPK), utilizados na produção agrícola principalmente de soja, milho e trigo. As operações na Argentina, Uruguai e Paraguai estão ligadas às atividades de originação de grãos. A Bunge possui um portfólio completo de fertilizantes, incluindo: amônia e tiosulfato de amônio; fosfato

de monoamônio; fosfato de diamônio; supersfosfato triplo; uréia e nitrato de uréia; amônio; sulfato de amônio e cloreto de potássio. As matérias-primas são rocha fosfática, ácido sulfúrico, gás natural e enxofre. Cada uma dessas matérias-primas para fertilizantes está prontamente disponível no mercado internacional com origem em vários países (BUNGE, 2020).

As operações dos segmentos da Bunge são realizadas em instalações em mais de 40 países. O volume anual de produtos processados depende da capacidade instalada de cada região. O portfólio da empresa inclui: 32 terminais portuários; 51 plantas de processamento de oleaginosas; 160 silos de grãos; 119 instalações de produção. O número de agricultores independentes alcança 70 mil em mais 60 países. O *staff* profissional atinge 31 mil trabalhadores especializados. Em BUNGE (2020) mostra que a capacidade produtiva diária da empresa passa das 263 mil toneladas de matéria-prima e possui uma capacidade de armazenamento instalada de 20,2 milhões de toneladas de grãos.

Desmembrando a capacidade de processamento e moagem, o segmento de agronegócios da empresa possui uma capacidade diárias de 155 mil toneladas o que representa 59% do total. E a capacidade de armazenamento de 16,2 milhões de toneladas, totalizando 80,5% da companhia¹⁷. Alimentos e ingredientes alcançam 94 mil toneladas de produção diária e 2,2 milhões de toneladas de armazenamento, o que significa 35,7% e 10,9%, respectivamente, do geral¹⁸. Açúcar e bioenergia ficam com 11,4 mil (4,35%) e 636 mil (3,1%) toneladas do volume das duas variáveis em tela. O segmento fertilizantes detém uma média diária de 2,2 mil toneladas de produção (0,84%) e 1,1 milhão de toneladas de capacidade instalada de armazenagem (5,4%). Considerando a localização geográfica das instalações, o primeiro lugar vai para América do Sul com 33% da capacidade diária de produção (86,8 mil toneladas) e 51,1% da capacidade de estoque (10,3 milhões de toneladas). A América do Norte possui 31,3% da produção diária (82,3 mil toneladas) e 30,5% do armazenamento global da empresa (6,1 milhões de toneladas). Na Europa, a

¹⁷ O segmento de agronegócio possui 167 instalações de armazenamento de mercadorias em todo o mundo, localizadas próximas a áreas de produção agrícola ou locais de exportação. Também tem 51 plantas de processamento de oleaginosas em todo o mundo. Além do mais, 37 escritórios de merchandising, distribuição e administração em todo o mundo (BUNGE, 2020).

¹⁸ Os negócios de Alimentos e Ingredientes, conforme Bunge (2020), contam com 119 instalações de refino, embalagem e moagem em diversas localidades do planeta. Também, há 118 instalações de armazenamento de mercadorias localizadas perto de locais de abastecimento. Ademais, no Brasil, existe oito centros de distribuição.

média de diária de transformação de matéria-prima atinge 23,7% (62,3 mil toneladas) e as instalações de depósitos de grãos possuem 12,7% (2,58 milhões de toneladas) da Bunge. Por derradeiro, a Ásia representa 12% (31,5 mil toneladas) e 5,6% (1,1 milhão de toneladas) da capacidade diária de produção e da armazenagem geral da firma, pela ordem (BUNGE, 2020).

Dessa maneira, com estratégias mercantis progressivas e agressivas em associação com estruturas de transporte e logística e instalações físicas dos segmentos de negócios, foi oportunizada à Bunge um volume geral, em 2018, de 167,7 milhões de toneladas de matéria-prima agrícolas. Assim sendo, desse volume, 87,2% (146,3 milhões de toneladas) foram processadas pelo setor de agronegócios, 8,1% (136 milhões de toneladas) pelo segmento Alimentos e ingredientes. Os setores de Açúcar e bioenergia e Fertilizantes participaram, respectivamente, com 3,8% (6,5 milhões de toneladas) e 0,78% (1,3 milhão de toneladas). Esse desempenho operacional gerou um faturamento, em 2018, de US\$ 45,7 bilhões para Bunge. Os agronegócios faturaram US\$ 32,2 bilhões (70,4%). O segmento de Alimentos e ingredientes totalizou US\$ 10,8 bilhões (23,6%). O ramo de Açúcar e bioenergia auferiram US\$ 2,2 bilhões (4,9%) e o segmento Fertilizantes somou US\$ 460 milhões (1%) (BUNGE, 2020).

Com isso, o total de custos produtivos gerais totalizou US\$ 43,4 bilhões em 2018. O segmento Agronegócios custou US\$ 30,7 bilhões (70,7%), Alimentos e ingredientes tiveram custos de US\$ 10 bilhões (23,1%). Os ramos Açúcar e bioenergia e Fertilizantes, pela ordem, ficaram com custos de US\$ 2,2 bilhões (5,2%) e US\$ 390 milhões (0,9%). Dessa maneira, os lucros nos segmentos foram: (i) agronegócios – US\$ 1,4 bilhão (65% do lucro da Bunge); (ii) Alimentos e ingredientes – US\$ 781 milhões (35,4%); (iii) Açúcar e bioenergia – perda de US\$ 19 milhões; e (iv) Fertilizantes - US\$ 70 milhões (3,1%). Somando tudo, o lucro bruto global da Bunge foi perto de US\$ 2,2 bilhões (BUNGE, 2020)¹⁹.

Cargill, Inc.

Assim como a Bunge, o “C” do ABCD, Cargill Inc, começa oficialmente em 1865 com o fundador William Wallace Cargill (juntos com irmãos) em negócios em Iowa (USA). No início, a empresa construiu elevadores de grãos ao longo das

¹⁹ Em 2018, o lucro líquido da Bunge aumentou US\$ 107 milhões em relação à 2017. Passou de US\$ 160 milhões para US\$ 267 milhões (BUNGE, 2020).

ferrovias de Minnesota e Wisconsin e, após crise financeiro de 1873, aproveitou a oportunidade de adquirir fazendas e terras mais depreciadas e se associar a parceiros. Em 1881, os irmãos Cargill encerraram as parcerias com pessoas de fora. Após isso, começaram um período de rápida expansão para o norte, até o vale do rio Vermelho e para o noroeste. Em 1884, mudaram o escritório para Minneapolis, uma vez que, a região estava se tornando o centro de moagem de grãos dos Estados Unidos, desde então, a história da companhia tem sido de crescimento progressivo e agressivo, embora com algumas flutuações (MORGAN, 1979; SCHMITZ, 1981; GILMORE, 1983; CARGILL, 1945).

Por muito tempo, as operações básicas da empresa se restringiram ao comércio, ao transporte e ao armazenamento de grãos e outras mercadorias, sendo qualquer material a granel que pudesse ser manuseado como carga genérica seca. No período da Segunda Guerra Mundial, a Cargill, teve um bom desempenho, pois, consolidou contratos com o governo dos Estados Unidos para construção de navios, armazenamento e distribuição de grãos. A partir disso, começou a avançar para: (i) a montante - em sementes, fertilizantes e alimentos; e (ii) a jusante em moagem e processamento, e depois em uma gama cada vez mais ampla de mercadorias e produtos.

Isso tornou-se uma grande preocupação no final década de 1980, quando ficou claro que a empresa tinha que ser reestruturada para manter-se no topo de suas diversas operações e atividades comerciais e que a estrutura de propriedade precisava ser alterada para acomodar os interesses divergentes dos proprietários da família. Dessa crise interna, dois anos depois, a decisão foi formar o Centro Corporativo, composto pela gerência sênior, para se concentrar na estratégia de ativos financeiros, deixando as decisões operacionais para o próximo nível de gerenciamento. Assim, o principal aspecto da reestruturação foi a designação da América do Norte (incluindo Canadá e México) como uma “geografia” em pé de igualdade com as outras geografias da Europa, América do Sul, Sudeste Asiático e Norte da Ásia. Essas últimas são as principais regiões nas quais a Cargill fazia negócios das mais diversas das linhas de produtos.

Para unificar definitivamente a corporação global, tomou-se a decisão estrutural de criar uma Divisão de Grãos da Cargill (CGD). A CGD é a principal fonte de grãos e de oleaginosas na América do Norte para clientes domésticos e de

exportação, incluindo moagem de milho, moagem de farinha e processamento de oleaginosas. Na prática, isso significa que, em vez de vários locais da Cargill competirem pelos mesmos grãos ou oleaginosas, a CGD faz uma única oferta para cada mercadoria em locais específicos de origem²⁰. Desse modo, como parte de sua reestruturação global, em 1994, a Cargill criou um Departamento de Produtos para Plantas Especiais para clientes que possuem requisitos específicos. Esses produtos incluem pipoca, grãos orgânicos, grãos com características específicas de cozimento e sementes oleaginosas que produzem um óleo com qualidades culinárias específicas. Essas culturas especializadas são criadas através da engenharia genética por meio de empresas que contratam os agricultores para multiplicar as novas variedades de sementes mais produtivas para a produção comercial (CARGILL, 2018; 2019; 2020).

Ainda na reestruturação da empresa, sabe-se que os consumidores estão prestando mais atenção aos ingredientes dos alimentos e, em muitos países, as regulamentações estão rigorosas, especialmente nas informações dos rótulos dos produtos. Com isso, a Cargill aperfeiçoou os sistemas de rastreabilidade e de documentação aproveitando a tecnologia moderna para oferecer produtos cada vez mais sofisticados e de confiança ao cliente. Por isso, a empresa está organizada, atualmente, em cinco segmentos de negócios, sendo que cada um possui várias unidades de negócios: (i) serviços agrícolas; (ii) ingredientes e aplicações alimentares; (iii) originação e processamento; (iv) gerenciamento de riscos e financeiro; e (v) industrial. Com isso, a Cargill atua em: comercialização de grãos; frigoríficos (aves, carne bovina, suína e alimentos para animais); operações em ração animal, milho, soja, cevada, sorgo, óleos vegetais, algodão, açúcar, cacau, petróleo; produtos farmacêuticos e de saúde (sistemas de ingredientes, de nutrição e orgânicos); biocombustíveis, óleos e lubrificantes (soluções de fermentação; energia e gás; limpeza bioquímica, adesiva, agroquímica, detergente e campo petrolífero e muitos outros produtos industriais); e comércio e serviços financeiros (produtos de hedge, ferramentas de gerenciamento de riscos para ajudar os clientes

²⁰ Segundo Kneen (1995), a Cargill denomina tal prática de livre comércio, uma vez que, os comerciantes e gerentes de linha de produtos em locais descentralizados terão o poder de comprar grãos quando oferecidos a preços de mercado. E os agricultores encontram vantagens competitivas para ao lidar com apenas um comprador. Entretanto, Cunha; Espíndola (2015) demonstraram empiricamente que essa estratégia das grandes *tradings companies* subordina os agricultores, sobretudo os de menor independência financeira.

a mitigar as exposições de preços e proteger as margens operacionais, além de uma variedade de serviços de classes em ativos, incluindo imóveis, ativos intensivos em crédito e capital de risco).

Nos últimos anos, os resultados do segmento serviços agrícolas foram os maiores contribuintes para os ganhos operacionais da Cargill, com os resultados aumentados pelo desempenho excepcional em proteínas globais. Isso aconteceu por impulsionamentos de estratégias focadas no cliente, com uma mudança para produtos de valor adicionado maior. A demanda por carne bovina também criou condições de mercado favoráveis na América do Norte. Em outros países, os ganhos do segmento agrícola foram maiores nos últimos anos devido à maior demanda por alimentos provocada por combinações de fatores ambientais e de mercado. As estratégias de *joint ventures* no setor de aves com as principais empresas de alimentos da Indonésia e nas Filipinas também tiveram resultados semelhantes. A empresa expandiu suas operações na Tailândia. Nos Estados Unidos, a Cargill comprou uma empresa especializada em carnes cozidas, vendeu quatro estaleiros de gado, o que liberou capital de giro. Em nutrição animal, abriu um centro de inovação no Chile dedicado à saúde dos peixes, bem como fábricas de ração na China, Índia e Indonésia (CARGILL, 2018; 2019; 2020).

Os ingredientes e aplicações alimentares tiveram resultados moderados. Os destaques do desempenho nesse segmento foram o fortalecimento das capacidades comerciais e da eficiência operacional, especialmente em nos portfólios globais de cacau e produtos à base de milho e trigo. Em 2017, a Cargill abriu centros de inovação alimentar em Minneapolis e Xangai. No Brasil e nos Estados Unidos, adquiriu dois plantas que expandiram ofertas alimentares em bioprodutos. Os resultados no segmento originação e processamento excederam o nível do ano anterior de 2016, sobretudo proporcionado pelas colheitas recordes nos Estado Unidos, que por sua maneira atendeu a aquecida demanda decorrente do crescimento global da produção pecuária e redução da concorrência sul-americana pelas exportações. Os ativos de originação, esmagamento e exportação na América do Norte operaram em alta capacidade no segundo semestre de 2017 e o anos inteiro de 2018, com grandes volumes de exportação. O desempenho comercial global aumentou os resultados do segmento, apesar de as oportunidades serem limitadas pela baixa volatilidade em muitos mercados de commodities. Nas

estratégias de fusões e aquisições, em 2017, obteve união com parceiros locais para abrir uma grande planta de processamento de oleaginosas e instalações portuárias no norte da China. Ainda, se desfez de plantas de insumos agrícolas nos Estados Unidos, e de duas plantas de oleaginosas na Europa e de uma participação em *joint venture* de moagem de farinha na Austrália (CARGILL, 2018; 2019; 2020).

Os segmentos nos serviços industriais e financeiros, segundo Cargill (2018; 2019; 2020), foram impulsionados pelo aumento dos investimentos em gerenciamento de ativos, excelentes negociações em *merchandising* nos mercados norte-americanos de gás natural e energia, além melhores condições de mercado no transporte marítimo. Em outras transações, se desfez de empreendimentos de petróleo nos Estados Unidos. Ademais, nos últimos dois anos, a Cargill fez inúmeros inovações organizacionais administrativas no intuito de ser mais integrada para liderar um mundo em rápida evolução. O dinamismo do setor de alimentos mundial exigiu unidades de negócios em um número menor de grupos globais centrados em linhas de produtos específicas e simplificação na estrutura de liderança para acelerar a tomada de decisões. Com isso, a empresa saiu de alguns negócios e verticalizou em outros, como: comércio e gerenciamento de riscos; cadeias de suprimentos e logística e desenvolvimento de ingredientes e formulações; sustentabilidade; digitalização e análise e liderança. Essa remodelagem de portfólio de negócios resultou em US\$ 2,81 bilhões em investimentos em aquisições estratégicas, *joint ventures* e instalações novas e ampliadas, além de US\$ 700 milhões em desinvestimentos em ativos não estratégicos em 2017.

Assim sendo, todas essas atividades são executadas por mais de 160 mil trabalhadores distribuídos em 70 países (36% na Ásia, 29% na América do Norte, 22% na América Latina e 13% na Europa, Oriente Médio e África). As receitas em vendas, através de clientes em mais de 125 países, alcançaram, em 2018, US\$ 113,5 bilhões. Esse faturamento dividiu-se em: 34% na América do Norte; 29% na Ásia; 24% Europa, Oriente Médio e África; e 13% na América Latina. E o lucro bruto atingiu US\$ 2,82 bilhões (queda de 12% em relação ao desempenho do ano de 2017), e um fluxo de caixa de US\$ 5,19 bilhões (CARGILL, 2018; 2019; 2020).

Louis-Dreyfus Companhia Bv

Assim, continuando análise do ABCD, o “D” vem com sua história desde 1851, quando Léopold Louis-Dreyfus, um agricultor de Sierentz, na região francesa da Alsácia, entrou no negócio de grãos comprando trigo de agricultores locais e vendendo no comércio no centro de Basileia, na Suíça. Durante o meio século seguinte, a Louis Dreyfus expandiu-se para se tornar um comerciante internacional de grãos, com operações que atendem na Europa, América do Norte, América do Sul, África e Ásia. Durante a primeira parte do século XX, a empresa expandiu seus negócios na América do Norte e do Sul como exportadora de milho, trigo, cevada, aveia e oleaginosas para clientes em todo o mundo. No final da Segunda Guerra Mundial, Louis Dreyfus alcançou a presença global com escritórios na África do Sul, Índia, Indochina, China, Austrália e Rússia (MORGAN, 1979; SCHMITZ, 1981; GILMORE, 1983; BELL, 2014; LDC, 2020a; 2020b; 2020c; 2020d; 2019; 2017).

Nas décadas de 1970 e 1980, a Louis Dreyfus ampliou suas atividades agrícolas para algodão, açúcar, frutas cítricas e café. A partir dos anos de 1990, a Louis Dreyfus se concentrou nas atividades de fornecimento de *commodities* para complementar as atividades de *merchandising* existentes, comprando operações de processamento em citros e oleaginosas. Nos primeiros anos do século XXI, a Companhia expandiu-se ainda mais com a compra de operações de produção de açúcar no Brasil e ingressou no negócio de metais nos Estados Unidos. Em 2006, a firma reestruturou as diferentes atividades em subsidiárias autônomas, resultando na criação do Grupo como existe hoje. Nos últimos anos, o grupo consolidou e expandiu seus negócios nos mercados de *commodities* em que atua atualmente, entrou em novos mercados como óleo de palma, fertilizantes, suco de maçã concentrado e laticínios e conseguiu uma expansão bem-sucedida em novas áreas geográficas como a Indonésia, Vietnã e alguns países do Oriente Médio e África (MORGAN, 1979; SCHMITZ, 1981; GILMORE, 1983; BELL, 2014; LDC, 2020a; 2020b; 2020c; 2020d; 2019; 2017).

Também ainda na primeira década do século XXI, verticalizou sua expansão através estratégias de investimentos em fusões e aquisições, construções e operações estruturadas, incluindo as seguintes: 2006 - a construção da planta de esmagamento em Timbues na Argentina; 2007 - aquisição de uma planta de esmagamento de oleaginosas na China e criação da Calyx Agro; 2008 - aquisição

de uma refinaria de óleo comestível na Índia, construção de uma linha de biodiesel na planta de moagem em General Lagos na Argentina; 2009 - aquisição de uma planta de esmagamento de colza na Alemanha; 2010 - aquisição de um porto de alto mar em Lampung, Indonésia, assinatura de contrato de longo prazo para operação de um terminal de grãos e oleaginosas no porto de Santos (Brasil), e assinatura de um acordo com parceiros para a construção de uma planta de esmagamento de soja no Paraguai; 2011 - aquisição da SCPA-Sivex International, principal fabricante e distribuidor de fertilizantes, proteção de culturas e produtos químicos na África Ocidental e Central - e aquisição da Macrofértil Indústria e Comércio de Fertilizantes Ltda. no Brasil, fabricante e distribuidora de fertilizantes em vários estados brasileiros (BELL, 2014; LDC, 2020a; 2020b; 2020c; 2020d; 2019; 2017).

Em 2012, continuando a dinamismo crescente e agressivo de sua expansão, a Louis Dreyfus adquiriu a Imperial Sugar Company, permitindo ampliação da base industrial do setor de açúcar nos Estados Unidos. Também comprou a Ecoval Holding B.V., uma empresa líder internacional em comércio de laticínios; construiu de uma segunda linha de biodiesel em General Lagos, na Argentina e um porto em Bahia Blanca na Argentina. Nos anos de 2013, estabeleceu novas *joint ventures* em algodão (Austrália) e arroz (África do Sul); inauguração de um elevador de exportação de grãos e oleaginosas no porto de Greater Baton Rouge, Louisiana, Estados Unidos. Comprou, 2014, ações da Ilomar Holdings N.V., empresa líder em cadeia de suprimentos de *commodities* com sede na Bélgica; adquiriu a Kowalski Alimentos S.A., uma das maiores operadoras de moagem de milho do Brasil; e desenvolveu o contínuo aprimoramento da rede norte-americana de originação de grãos e sementes oleaginosas, com vários investimentos em logística terrestre ao longo do rio Mississippi (BELL, 2014; LDC, 2020a; 2020b; 2020c; 2020d; 2019; 2017).

Os investimentos selecionados e dispêndios de capital com foco em ativos logísticos continuaram em 2015: inúmeras instalações de ferrovias, barcaças e caminhões nos Estados Unidos; finalização da construção de elevadores no Paraguai e Uruguai; e o início da construção de um novo terminal de transbordo em Miritituba, no estado do Pará, Brasil, como parte do Projeto de Exportação de Rios paraenses. Em 2016, anunciou a mudança de nome de Louis Dreyfus Commodities B.V. para Louis Dreyfus Company B.V., mantendo o foco contínuo em investimentos

de logística e processamento, como: conclusão do terminal fluvial de West Memphis e da instalação terminais para caminhões e barcaças em Arkansas, ambos nos Estados Unidos; início das operações em nova planta de biodiesel localizada em Lampung, na Indonésia; e comissionamento de um terminal portuário no rio Don, no distrito de Azov, Rússia (BELL, 2014; LDC, 2020a; 2020b; 2020c; 2020d; 2019; 2017)²¹.

Dessa forma, a Louis Dreyfus possui um sistema operacional de seus negócios que se divide em dois grandes segmentos: cadeia de valor e *merchandising*. Esses, por sua maneira, estão subdivididos na seguinte configuração: (i). cadeia de valor – plataforma de grãos (milho, trigo, sorgo, centeio, aveia e cevada e seus derivados, como farinha e etanol de milho), plataforma de oleaginosas²² (soja, canola, sementes de girassol, palma e seus subprodutos, por exemplo, refeições, óleos vegetais brutos e refinados, biodiesel, lecitina e glicerina), plataforma de suco (sucos de laranja, lima, toranja e maçã e seus óleos e subprodutos), plataforma de açúcar (açúcar bruto e refinado e etanol), plataforma de arroz (arroz integral e moído), plataforma de fertilizantes e insumos (produtos químicos, fertilizantes e defensivos) e plataforma de logística; *merchandising* - plataforma de algodão, plataforma de café (grãos de café arábica e robusta), plataforma de laticínios (leite em líquido e leite em pó), plataforma de finanças e metais (concentrados de cobre e zinco e produtos refinados). Cada uma dessas plataformas opera de maneira integrada e é responsável pelas operações de fornecimento, *hedge*, logística e ativos fixos, bem como pela estratégia global relacionada às mercadorias ou às atividades que a plataforma atua. As dinâmicas operativas de cada um dos segmentos de negócios da empresa são apoiadas em procedimentos agrícolas e instalações de armazenamento, manuseio e processamento em locais estratégicos (BELL, 2014; LDC, 2020a; 2020b; 2020c; 2020d; 2019; 2017).

Esses dois segmentos, assim como todas suas operações e atividades são gerenciadas e representadas, em mais de 100 países, a partir de cinco

²¹ Estrutura corporativa da Louis Dreyfus Company B.V. e as das principais subsidiárias do Grupo são: Louis Dreyfus Brasil; Louis Dreyfus Argentina; Louis Dreyfus Estados Unidos; Louis Dreyfus Singapura. Louis Dreyfus China; Louis Dreyfus Suíça; Louis Dreyfus; e Louis Dreyfus Metals Holanda. Todas são totalmente controladas pela Louis Dreyfus Company B.V., que por sua vez, tem 95% de suas ações controladas pela família Louis Dreyfus (LDC, 2020a).

²² A plataforma de oleaginosas opera em mais de 30 países ao redor do mundo com um staff de mais de 4.300 trabalhadores (LDC, 2020a).

macrorregiões geográficas: (i) América do Norte (com as plataformas: oleaginosas, grãos, açúcar, suco, logística, algodão, café, laticínios, finanças e metais. O grupo, em 2017, detinha 16 escritórios e empregava 1.900 trabalhadores e possuía 9 plantas de processamento e 38 ativos logísticos); (ii) Norte da América Latina (com as plataformas: oleaginosas, grãos, suco, açúcar, arroz, fertilizantes e insumos, algodão, café, finanças e metais. A empresa tinha dois escritórios, e empregava 12.200 trabalhadores, 17 plantas de processamento e 57 ativos logísticos, em 2017)²³; (iii) Sul e Oeste da América Latina (com as plataformas: oleaginosas, grãos, açúcar, suco, arroz, fertilizantes e insumos, algodão, café, laticínios, finanças e metais. Em 2017, a Louis Dreyfus possuía 13 escritórios e empregava 1.950 pessoas em 13 fábricas de processamento e 24 ativos logísticos); (iv) Europa, Oriente Médio e África (com as plataformas: oleaginosas, grãos, açúcar, suco, arroz, fertilizantes e insumos, logística, algodão, café, laticínios, finanças e metais. A companhia tinha 37 escritórios, 8 estações de processamento e 68 ativos logísticos empregando 2.800 pessoas); (v) Ásia (com as plataformas: oleaginosas, grãos, suco, açúcar, arroz, fertilizantes e insumos, logística, algodão, café, laticínios, finanças e metais. A firma tinha 18 escritórios, 33 instalações de processamento e 24 ativos logísticos onde trabalham 2.400 empregados. Assim, em 2019, a Louis Dreyfus possuía uma média de 19 mil funcionários em todo o mundo. Esses incluem gerentes de departamento, equipe de suporte e funcionários dos escritórios subsidiários e nos locais de produção, além da alta gerência (LDC, 2020a; 2020b; 2020c; 2020d; 2019; 2017).

Todas essas estratégias e estruturas, renderam uma receita global da Louis Dreyfus de US\$ 33,6 bilhões em 2019, uma queda de 6,6% em relação ano precedente²⁴. Os custos totais da empresa alcançaram US\$ 32,6 bilhões, uma diminuição de 5,7% em comparação a 2018. Dessa forma, obteve um lucro bruto de US\$ 955 milhões (27,3% menos que no ano anterior) e um lucro líquido de US\$ 230 milhões, 36,8% a menos que 2018. Nos segmentos, a cadeia de valor totalizou,

²³No Brasil, a companhia destacou-se, por: investimentos, na plataforma de algodão, em instalações portuárias e de armazenamento; investimentos na frota de barcaças e empurradores no rio Tapajós aumentando o volume de cargas transportadas. Também, em 2019, a Louis Dreyfus recebeu a licença do governo federal brasileiro para construir novo terminal no rio Tapajós; além disso, diversificou a oferta de produtos criando novas oportunidades de negócios por meio do comércio de derivados de etanol à base de cana-de-açúcar (LDC, 2020a; 2020b; 2020c;).

²⁴ Conforme LDC (2020a; 2020b; 2020c; 2020d) essa diminuição nas receitas foi resultado principalmente nos menores preços médios dos principais *commodities* negociadas pela empresa, parcialmente compensadas pelo aumento de 1,3% nos volumes comercializados.

em 2019, receitas na ordem de US\$ 23,2 bilhões e o *merchandising* contabilizou US\$ 10,4 bilhões. Assim sendo, as macrorregiões tiveram as seguintes receitas brutas: (i) América do Norte – US\$ 5,07 bilhões; (ii) Norte da América Latina – US\$ 1,3 bilhão; (iii) Sul e Oeste da América Latina – US\$ 2,05 bilhões; (iv) Europa, Oriente Médio e África – US\$ 9,4 bilhões; e (v) Ásia – US\$ 15,7 bilhões (LDC, 2020a; 2020b; 2020c).

China Oil and Foodstuffs Corporation (Cofco)

Ademais, embora as companhias do ABCD constituam as principais *tradings companies*, desde o século XIX, e ainda mantenham uma posição de vanguarda no comércio mundial de matéria-prima agrícola, não se pode negar a indiscutível relevância recente das empresas asiáticas na concorrência de *market share* internacional. Entre elas, a principal é a Cofco. A empresa foi originalmente criada em 1949, como a Corporação Nacional de Cereais, Óleos e Alimentos da China, com o monopólio da importação e exportação de *commodities* importantes, como gorduras e óleos. Permanece sob controle estatal e opera como um conglomerado com operações imobiliárias, hotéis e serviços financeiros, além de alimentos e agronegócios. É a maior empresa de alimentos e agronegócios da China, bem como o maior comerciante de grãos do país e alimentando quase um quarto da população mundial. Nos últimos 26 anos, a companhia foi classificada entre as empresas globais da lista Fortune 500 da revista Fortune.

Como uma empresa agrícola, de alimentos com presença global, com cadeia de valor totalmente integrada, acesso ao maior mercado do mundo e enorme potencial de desenvolvimento, a Cofco opera em mais de 140 países e regiões. Em 2007, a empresa mudou para seu nome atual para Cofco Corporation. Com uma *holding* de investimentos que integra comércio, processamento, a empresa está envolvida nos setores de alimentos, entre eles, seu escopo de negócios abrange culturas como: arroz; trigo; milho; óleos e oleaginosas; açúcar e algodão; carnes e laticínios; vinhos; chocolate; cerveja; além de imóveis e ativos financeiros e petróleo (COFCO, 2020; 2019a; 2019b; 2018).

A Cofco Corporation²⁵, em 2014, para se tornar uma líder internacional no comércio de grãos, adotou a estratégia global de se dividir em 18 plataformas

²⁵ De acordo com Cofco (2020), a empresa está dividida em duas holdings: China Foods Limited

(empresas) especializadas, entre as quais: Cofco Internacional (responsável pelas compras, implantação, investimento e desenvolvimento de matérias-primas agrícolas); Cofco Trading; Cofco Grains & Cereals (arroz, farinha, macarrão, pão e materiais para fabricação de cerveja); Cofco Oils & Oilseeds (petróleo e óleos de soja, colza, amendoim, palma e etc.); Cofco Biochemical (biocombustíveis); Cofco Feed (ração animal); Cofco Sugar (açúcar); ChinaTex (algodão e tecelagem); Cofco Engineering & Technology (serviços de engenharia para agricultura, grãos e alimentos e petróleo); Cofco Wines and Spirits (vinhos e destilados); Cofco Coca-Cola (engarrafadora da coca-cola exclusiva na China); Cofco Meat (carnes); China Tea (chá); Mengniu Dairy (leite e laticínios); Womai.com (comércio eletrônico de alimentos); Cofco Capital (negócios financeiros e seguros); CPMC (embalagens); Grandjoy (imóveis, hotéis e desenvolvimento urbano); Cofco Nutrition and Health Research Institute (pesquisa e desenvolvimento) (COFCO, 2020; 2019a; 2019b; 2018).

A Cofco Internacional, com sede em Genebra na Suíça, possui um portfólio global que inclui ativos nas Américas, Europa e Ásia-Pacífico. No modelo de negócios da companhia, a rede comercial tem acesso às regiões mais importantes de produção agrícola do mundo, incluindo América do Sul, América do Norte, região do Mar Negro e Austrália. Entretanto, 60% dos ativos globais de grãos e oleaginosas estão na maior região exportadora do mundo: a América do Sul. Também possui ativos de logística nos principais centros globais de exportação e comércio. Com transações comerciais com mais de 50 países, fornece aos agricultores acesso direto exclusivo ao crescente mercado da China. A empresa é focada em ser líder nas cadeias globais de fornecimento de grãos, oleaginosas e açúcar, café, óleos e algodão. Essa plataforma do grupo Cofco fez ousadas estratégias de aquisições, em especial, em 2014, de 51% da Noble Agri e 51% da Nidera. Em 2016, adquire os 49% restantes da Noble Agri e, em 2017, os restantes das ações da Nidera (COFCO, 2020; 2019a; 2019b; 2018).

(responsável pela parte de alimentos) e a China Agri-Industries Holdings Limited (responsável pelas plataformas de agricultura). A corporação ainda está dividida funcionalmente em doze departamentos: escritório corporativo; departamento de estratégia; departamento financeiro; departamento de recursos humanos; departamento de auditoria; departamento de gestão da qualidade e segurança; departamento de inspeção e supervisão disciplinar; departamento de trabalho; departamento jurídico; departamento de garantia de fornecimento; escritório de inspeção; escritório de alívio à pobreza.

Dessa forma, a Cofco Internacional compra, vende, processa e distribui matéria-prima agrícolas através de estruturas físicas em várias partes do mundo: armazenagem (cinco da América do Norte, 36 na América Latina, dez na Europa e Oriente Médio e três na Ásia-Pacífico); agroindústria de processamento (oito na América Latina; e seis na Ásia-Pacífico; uma na Europa e uma na África); Terminais portuários (dez da América Latina, quatro na América do Norte; quatro na Europa e Oriente Médio e um na Ásia-Pacífico); escritórios de representação comercial (dois na América do Norte; dois na América do Sul; e dois na Ásia-Pacífico; dois na Europa e um na África) (COFCO, 2020; 2019a; 2019b; 2018).

Diferentemente do ABCD, a Cofco Internacional não tem departamentos específicos de produtos²⁶, vista que, é uma plataforma especializada em compra e venda de commodities agrícolas. Em vista disso, divide os produtos por área geográfica: (i) Grãos e oleaginosas - quatro áreas de origem – Estados Unidos, Brasil, Argentina e Mar Negro - e três principais regiões de fornecimento - China e Sudeste Asiático, Europa e Oriente Médio; (ii) Açúcar – basicamente, a originação e todas as usinas de açúcar estão no Brasil e produzem açúcar e etanol. Toda logística é integrada em São Paulo, Brasil, que recebe açúcar bruto de plantas e usinas próximas. Esses produtos são armazenados em instalações próprias do Porto de Santos, que partem para diversos locais: Estados Unidos, Genebra, Dubai, Nova Délhi, Bangcoc, Xangai e Cingapura. Em 2018, a companhia se consolidou e bateu o recorde de 4,5 milhões de toneladas de açúcar branco e bruto, e 16 milhões de capacidade moageira de cana-de-açúcar.

A Cofco Internacional está entre as cinco principais empresas de comércio de açúcar em termos de volume do mundo; (iii) Café – Os grãos de café têm originação em diversos produtores, exportadores e revendedores locais de diferentes países da Ásia, África, América Central e do Sul. As operações de fornecimento situam-se na Indonésia, Brasil, Índia e Colômbia. As instalações de processamento e armazenamento do café estão no, Brasil (Minas Gerais), com conexões para as principais ligações de transporte e oportunidades comerciais; (iv) Algodão – as operações são sediadas em Memphis, Tennessee, nos Estado Unidos. Também possui escritórios comerciais para apoiar as operações nos principais mercados

²⁶ Contudo, há departamentos corporativos, entre eles: financeiro; risco; auditoria interna; CEO Office; estratégia; jurídico; recursos humanos, pesquisa e desenvolvimento; tecnologia da informação; e gestão de ativos (COFCO, 2020).

produtores e consumidores de algodão do mundo, incluindo China, Brasil, Índia, Turquia, África Ocidental e Indonésia. As instalações de armazenamento nos Estados Unidos constituem-se em três armazéns: Memphis, Tennessee, Greenville, Carolina do Sul e Dallas, Texas. Em 2018, comercializou mais de 300 mil toneladas de algodão (COFCO, 2020; 2019a; 2019b; 2018).

Com essa estrutura organizacional e com suas instalações físicas, a Cofco Internacional obteve, em 2018, um faturamento de US\$ 31 bilhões, através de uma movimentação de 106 milhões de toneladas de matéria-prima agrícola. Totalizou também, no mesmo ano, 30 milhões de toneladas capacidade portuária, 24 milhões de toneladas de capacidade de processamento, 2,2 milhões de capacidade de armazenamento. Tudo isso, foi executado por uma força de trabalho de 11 mil trabalhadores (COFCO, 2020; 2019a; 2019b; 2018).

Considerações finais

Tudo isso posto, conforme Agriculture Atlas (2020), o ABCD, com exclusão da Cofco Internacional, detém mais de 70% de todo *market share* internacional de matéria-prima agrícola. Como dito, recentemente houve mudanças na configuração tanto do *pool* de empresas com de países nesse mercado global. A Cofco alcançou a ABCD e a substituiu como a principal compradora de milho e soja do Brasil. A participação do ABCD nas vendas externas brasileiras de grãos caiu de 46% em 2014 para 37% em 2015; e a Cofco representou 45%. Na Rússia, a companhia de grãos RIF ocupou o primeiro lugar como exportador em 2015, ultrapassando as três firmas dominantes anteriores: Glencore da Suíça, Cargill e Olam de Cingapura. Essa mudança reflete o surgimento da Rússia como um importante exportador de grãos e da China como um grande importador.

Por fim, não é impossível negar que o descolamento geográfico das cinco grandes *tradings companies* e o aumento tanto das instalações físicas como o volume comercializado de *commodities* agrícolas, para novas áreas, não está descorrelacionado, entre outras combinações geoeconômicas: da procura de receitas e lucros mais significativos em economias em processo de desenvolvimento produtivo ou *booms* de produção. Ou seja, o descolamento geográfico de capital compensa a baixa na taxa de lucro. Que por razão solteira, assim se move para as áreas territoriais já incorporados à órbita do capital. A possibilidade da exportação de

capitais é determinada pelo fato de uma série de países em desenvolvimento terem sido já absorvidos no capitalismo mundial. Esses possuem as principais infraestruturas (portos, aeroportos, ferrovias, rodovias, hidrovias) de produção e circulação construídas ou em construção. Nestes países, o lucro é em geral elevado, pois os capitais são escassos, o preço da terra e de mão de obra são razoavelmente baixos, e as matérias-primas são relativamente baratas (LÊNIN, 2008).

REFERÊNCIAS

- ADM. Archer Daniels Midland Company. **Annual report 2018**. Washington: ADM, 2020.
- AGRICULTURE ATLAS. **Facts and figures on EU farming policy**. Berlin: Heinrich Böll Foundation, 2020.
- BARAN, P. A. **A Economia política do desenvolvimento**. São Paulo: Abril Cultural, 1984.
- BELL, D. E. **Louis Dreyfus Commodities**. Cambridge: Harvard, 2014.
- BENETTI, M. D. Globalização e desnacionalização do agronegócio brasileiro no pós 1990. **Documentos Fee**, Porto Alegre, v. 61, n. 1, p. 1-174, out. 2004.
- BUNGE. **Annual report 2018**. Washington: Bunge, 2020.
- CARGILL. **Annual report 2017**. Minneapolis: Cargill, 2018
- CARGILL. **Annual report 2018**. Minneapolis: Cargill, 2019
- CARGILL. **Annual report 2019**. Minneapolis: Cargill, 2020
- CARGILL. **The History of Cargill Incorporated 1865-1945**. Minneapolis: Cargill, 1945
- CHANDLER, A. D. **Strategy and Structure: Chapters in the History of the Industrial Empire**. Cambridge: M.I.T. Press, 1962.
- COFCO. China Oil and Foodstuffs Corporation. **Annual report 2017**. Genebra: Cofco, 2018.
- COFCO. China Oil and Foodstuffs Corporation. **Annual report 2018**. Genebra: Cofco, 2019a.
- COFCO. China Oil and Foodstuffs Corporation. **Annual report 2019**. Genebra: Cofco, 2020.
- COFCO. China Oil and Foodstuffs Corporation. **Interim report 2019**. Genebra: Cofco, 2019b.
- CUNHA, R. C. C. **A geoeconomia da cadeia produtiva da soja no Brasil**. 2020. 313 f. Tese (Doutorado)- Curso de Geografia, Geociências, Universidade de Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2020.

CUNHA, R. C. C. Progresso técnico: as infraestruturas de transporte e armazenagem da soja em Balsas – MA. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GEÓGRAFOS, 7, 2014, Vitória. **Anais...** . Vitória, 2014.

CUNHA, R. C. C.; ESPÍNDOLA, C. J. A geoeconomia da produção de soja no sul do Maranhão: características sociais e territoriais. Revista da **ANPEGE**, São Paulo, n. 16, v.11, p. 37-65, dez. 2015.

ESPÍNDOLA, C. J. **As agroindústrias de carne do sul do Brasil**. 2002. 268 f. Tese (Doutorado)- Curso de Geografia, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

ESPÍNDOLA, C. J.; CUNHA, R. C. C. A dinâmica geoeconômica recente da cadeia produtiva da soja no Brasil e no mundo. **Geotextos**, Salvador, v. 11, p. 217-238, 2015.

GILMORE, R. **A poor harvest: the clash of policies and interests in the grain trade**. London: Longman, 1983.

HAYENGA, R.; WISNER, M. **Cargill's Acquisition of Continental Grain's Grain Merchandising Business**. Ames: Iowa State University, 1999.

HERVÉ, R.; GREEN, S. **Traceability and grains traders: adm, bunge, cargill, dreyfus**. Paris: Inra-loira, 2006.

KNEEN, B. **Invisible giant: Cargill and its transnational strategies**. London: Pluto Press, 1995.

LABINI, P. S. **Oligopólio e progresso técnico**. São Paulo: Nova Cultural, 1986.

LDL. Louis-Dreyfus Company. **Annual Report and Audited Consolidated Financial Statements 2019**. Rotterdam: LDC, 2020a.

LDL. Louis-Dreyfus Company. **FY 2019 financial highlights**. Rotterdam: LDC, 2020b.

LDL. Louis-Dreyfus Company. **Producing juice fairly and sustainably in Brazil**. São Paulo: LDC, 2020c.

LDL. Louis-Dreyfus Company. **Interim report**. Rotterdam: LDC, 2020d.

LDL. Louis-Dreyfus Company. **For immediate release**. Rotterdam: LDC, 2019.

LDL. Louis-Dreyfus Company. **Prospectus**. Rotterdam: LDC, 2017.

LÊNIN, V. I. **O imperialismo: fase superior do capitalismo**. São Paulo: Centauro, 2008.

LÊNIN, V. I. **O desenvolvimento do capitalismo na Rússia: o processo de formação do mercado interno para a grande indústria**. São Paulo: Abril Cultural, 1982.

MARX, K. **O Capital: a crítica da economia política**. V. 1, Livro Primeiro, 6 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira 1980.

MORGAN, D. **The merchants of grain**. New York: Viking Press, 1979.

MURPHY, S.; BURCH, D.; CLAPP, J. Cereal Secrets: independente consultant and senior advisor at the institute for agriculture and trade policy. **Oxfam Research Reports**, London, v. 1, n. 1, p. 1-80, ago. 2012.

PEDERSON, J. P. International Directory of Company Histories. St. James: St. James Press, 2004).

SCHMITZ, A. *et al.* **Grain export cartels**. Cambridge: Harvard, 1981.

SCHUMPETER, J. A (1912): **Teoria do Desenvolvimento econômico**: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e ciclo econômico. São Paulo: Nova Cultural 1982.

STEINDL, J. **Maturidade e estagnação no capitalismo americano**. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

WOOD, E. M. **O império do capital**. São Paulo: Boitempo, 2014.

NOTAS DE AUTOR

CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA

Roberto César Costa Cunha – Concepção. Coleta de dados, Análise de dados, Elaboração do manuscrito, revisão e aprovação da versão final do trabalho.

FINANCIAMENTO

CNPq.

CONSENTIMENTO DE USO DE IMAGEM

Não se aplica

APROVAÇÃO DE COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

Não se aplica

CONFLITO DE INTERESSES

Não se aplica

LICENÇA DE USO

Este artigo está licenciado sob a [Licença Creative Commons CC-BY](#). Com essa licença você pode compartilhar, adaptar, criar para qualquer fim, desde que atribua a autoria da obra.

HISTÓRICO

Recebido em: 15-07-2022

Aprovado em: 12-12-2022